

## POLÍCIA E EDUCAÇÃO: UMA ALIANÇA PARA A NACIONALIZAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL DURANTE O ESTADO NOVO (1937-1945)

**LEMOS, Vanessa dos Santos<sup>1</sup>; FACHEL, José Plínio Guimarães<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do curso de Mestrado em História – Linha de pesquisa Estado e Política – pesquisadora do NPHR – ICH/UFPEL – [nessa\\_historia@yahoo.com.br](mailto:nessa_historia@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Professor do Departamento de História e Antropologia do ICH/UFPEL, Coordenador do NPHR, Orientador da presente pesquisa – [josefachel@bol.com.br](mailto:josefachel@bol.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado parcial de uma pesquisa realizada no curso de Mestrado em História referente à coerção e propaganda nas escolas pelotenses durante a Campanha de Nacionalização desenvolvida pelo Estado Novo.

Os anos de 1937 a 1945 foram especialmente marcados pela busca da construção da identidade nacional, baseada na propaganda e na *repressão*. Dentre os estados do sul do Brasil (para onde convergiu maior contingente de imigrantes), o Rio Grande do Sul recebeu atenção especial na Campanha de Nacionalização devido a sua formação histórica peculiar. Diferentes foram os instrumentos empregados neste projeto: Departamento de Imprensa e Propaganda, Ministério da Educação e Saúde Pública, polícia.

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho utilizamos como principal fonte a Revista *Vida Policial*. O periódico mensal era editado pela chefia de polícia do Rio Grande do Sul durante o Estado Novo. O material encontra-se encadernado na Biblioteca Delegado Plínio Brasil Milano, da Academia de Polícia Civil do Rio Grande do Sul. Em função da disponibilidade de tempo para coletar a fonte não foi possível, ainda, avaliar todo o conteúdo da publicação. Nessas circunstâncias, decidimos por fotografar o maior número de artigos e, *à posteriori*, procedermos à análise. Selecionamos os textos os quais continham ou julgamos conter alguma ligação com o Sistema de Ensino e esbarramos na edição de agosto de 1942. Por esta razão o período abordado foi de agosto de 1938, primeiro número, a agosto de 1942. Confrontamos *Vida Policial* com o livro *Coloninhos* (coletânea de conferências registrando a mobilização para a chegada dos ‘coloninhos’ em Porto Alegre quando das comemorações da Semana da Pátria em 1940); mensagens do presidente Getúlio Vargas (compilação de mensagens presidenciais sobre educação lançada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, em 1987); os livros escolares *História do Brasil para o quarto ano Ginásial*. De acordo com o último programa oficial (1943) e *Meu Brasil*: livro para a juventude (1945).

Procuramos estabelecer comparações entre esses diferentes documentos oficiais e a revista da polícia riograndense buscando verificar a existência de congruências nas diretrizes educacionais e policiais na efetivação da nacionalização. Levamos em consideração a proposição de Hobsbawm: “apesar da inseparabilidade essencial do econômico e do social na sociedade humana, a

base analítica de uma investigação histórica da evolução das sociedades humanas deve ser o processo de produção social” (2010, p. 85).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os anos de 1937 a 1945 foram especialmente marcados pela busca da construção da identidade nacional. A região sul do Brasil, em especial o Rio Grande do Sul, era objeto de preocupação do governo federal devido à forte presença de imigrantes, que se manteriam fechados à cultura nacional. Os alemães constituiriam o maior problema, pois o idioma dificultava a integração. Com o objetivo promover a assimilação dos estrangeiros foi desenvolvida a Campanha de Nacionalização. Sendo a educação um dos seus principais instrumentos.

No Rio Grande do Sul, polícia e sistema educacional estavam alinhados durante o Estado Novo na execução do projeto nacionalizante tendo como modelo a Alemanha nazista (FACHEL, 2002, p. 238). De acordo com Bastos, Coelho de Souza, secretário de educação do Rio Grande do Sul no governo Cordeiro de Faria, procurou implementar a política educacional do novo regime. Entre os setores pelos quais se daria a ofensiva nazista no sul do Brasil, estava a escola. Assim, para Coelho de Souza, a nacionalização devia estar alicerçada na instituição escolar (2005, p. 46-47). Barbosa destaca que, além do desenvolvimento do nacionalismo, o governo procurava integrar as populações de imigrantes através da força e persuasão. “A persuasão ficou por conta das escolas, dos meios de comunicação, da legislação. E a força foi usada nas ações policiais, nas prisões e deportações” (1987, p. 133). Conforme Neumann “o executor mais fiel da política de nacionalização, na prática, foi a instituição policial, encarregada de manter a ordem e garantir o respeito às leis” (2005, p. 2).

A revista *Vida Policial* “foi organizada pela polícia gaúcha com a consciência de que repressão e propaganda deveriam agir juntas no Estado Novo” (FACHEL, 2002, p. 108-109). Como órgão educacional, a publicação tinha o objetivo de divulgar as realizações policiais. Em artigo *O Poder da Polícia*, a coerção é assumida como prática policial de repressão e prevenção, acompanhando as necessidades sociais e ligada à política do Estado (VIDA POLICIAL, 04/1939, p. 57). Demonstrando o papel que desempenhava no projeto estadonovista.

De acordo com Fachel “a educação também era uma área a ser fiscalizada pela polícia” (2002, p. 171). Neumann também aponta que “a intervenção ‘curativa’ diretamente no ensino [...] foi acompanhada e vigiada de perto pelos agentes policiais” (2005, p. 9 – grifo do autor). Na *Vida Policial* há argumentação sobre a necessidade da intervenção policial no sistema de ensino. O artigo “*O verdadeiro conceito de polícia*”, da edição de março de 1939, reproduz o discurso do professor Saint-Pastous, na solenidade de inauguração da Faculdade de Medicina, onde ele aponta que a crise do ensino no Brasil estava relacionada ao problema da moralidade. Assim, defende a intervenção da polícia na educação. (VIDA POLICIAL, 03/1939, p. 22).

Ações efetivas são sugeridas pela publicação, como a delação. Autoridades educacionais, informadas por professores e alunos, denunciavam à polícia aqueles que ainda não falavam o português e não participavam de manifestações ‘patrióticas’, sendo coagidos para tal (FACHEL, 2002, p. 117). Para Cordeiro de

Farias, interventor, as professoras foram importantes na realização das caravanas dos coloninhos (uma das estratégias empregadas na campanha de nacionalização). Elas faziam listas dos alunos que resistiam à nacionalização para participarem das caravanas na Semana da Pátria (BASTOS, 2005, p. 55). A edição de fevereiro de 1941 de *Vida Policial* elenca algumas possibilidades de como o cidadão poderia atuar em conjunto com a polícia: fiscalizando a própria conduta, denunciando criminosos ou suspeitos, *incutir* nos filhos e *nos alunos* “a boa conduta, o respeito ao próximo e às leis” (02/1941, p.9).

#### 4. CONCLUSÕES

A Revista *Vida Policial* apresentava diretrizes para a ação educativa, inclusive escolar. Demonstrando que, no Rio Grande do Sul, polícia e educação mantiveram vínculo intrínseco na efetivação da Campanha de Nacionalização do ensino no estado. Não conseguimos – nem teríamos a pretensão de – explorar neste espaço a riqueza do periódico como fonte para o estudo da educação no Estado Novo. Vários temas relativos vão se revelando nas páginas da revista *Vida Policial* durante a leitura atenta, pois muitas vezes são sutis, e merecem estudos mais aprofundados. O alinhamento do Estado com a Igreja Católica; a preocupação com o idioma; a fiscalização da ação docente, principalmente nas escolas luteranas; a propaganda nazista nos estabelecimentos de ensino; a educação carcerária e nos abrigos de menores são algumas das abordagens que este espaço nos furtou. Mas fica a sugestão de que novos trabalhos utilizem este frutífero material.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, M.C.S. **Estado Novo e Escola Nova: práticas políticas de educação no Rio Grande do Sul - 1937 a 1945.** 1987. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação – UFRGS.
- BASTOS, M.H.C. . **A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1939-1942): o novo e o nacional em revista.** Pelotas: Seiva, 2005.
- FACHEL, J.P.G. **As violências contra alemães e seus descendentes, durante a Segunda Guerra Mundial, em Pelotas e São Lourenço do Sul.** Pelotas: Ed. UFPel, 2002.
- GERTZ, R.E.. **O Estado Novo no Rio Grande do Sul.** Passo Fundo: UPF, 2005.
- HOBBSAWM, E. **Sobre História.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- NEUMANN, R.M.. A campanha de nacionalização: a repressão legitimada em prol da “brasilidade” In: **Simpósio Temático Muitas faces de uma Guerra: 60 anos do término da Segunda Guerra Mundial e o processo de Nacionalização no Sul do Brasil.** Florianópolis: 2005. Disponível em: <http://www.cce.udesc.br/cem/simposioudesc/index.html>. Acessado em 21 de maio de 2011.
- BENEVENUTO, E.C.. **A Polícia Política e a Revista Vida Policial: Uma Face do Estado Novo no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: PUC, 1997. Dissertação (Mestrado em História), Programa de Pós-Graduação em História, PUCRS.